

Diário de Notícias, 12 de Março de 2016



Ontem o ambiente foi de festa, com exposições, visitas, actuações e bolo de aniversário. FOTOS JOANA SOUSA/ASPRESS

Baltazar Dias à espera das duas salas de apoio

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnoticias.pt

Só com o apoio do Governo Regional e de fundos comunitários para garantir o financiamento terá o Funchal as duas novas salas de espectáculo que o presidente da Câmara ambiciona criar no Cine Deck, na Estrada Monumental, e no antigo matadouro. No dia de celebração dos 128 anos do Teatro Municipal Baltazar Dias, Paulo Cafôfo confessou que gostaria de refinar o acesso à sala de referência para espectáculos maiores.

“Precisamos de reservar o Teatro para eventos que sejam de excelência. Ao teatro não podem afluir qualquer tipo de espectáculo. (...) Nós queremos preservar o Teatro só para os grandes eventos. Mas para isso é necessário haver uma alternativa”, assumiu.

Os dois espaços requerem investimentos avultados que a curto prazo a Câmara não pode responder. A ideia é médio-prazo investir na recuperação, uma recuperação que passa pela sala e pela envolvente no caso do Cine Deck, e no matadouro pela criação do Centro de Inovação e Criatividade. O projecto de arquitectura está concluído e contempla

ABERTURA DE NOVOS ESPAÇOS PERMITIRIA VALORIZAÇÃO DO TEATRO QUE ONTEM FEZ 128 ANOS

uma sala para 250 pessoas sentadas e 400 de pé. “Irà libertar o peso e a sobrecarga que neste momento nós já sentimos na realização e eventos aqui no Teatro Municipal”, confessou.

Mas não será para já e vai depender do apoio do Governo Regional. Sendo o gestor dos fundos comunitários, a contribuição deste passaria essencialmente pela simplificação de procedimentos, para que “sem quaisquer entraves” a Câmara pudesse ter acesso ao financiamento explicou o autarca. A verdade, assumiu Paulo Cafôfo, “é que sem os fundos comunitários nós, Câmara Municipal, não temos capacidade de poder intervir nem no Cine Deck, nem no matadouro”.

Contas à parte, em dia de festa, foi com festa e sem fardas que o espaço e os seus funcionários assinaram a data. De portas abertas a vi-

sitantes e com um programa diferente, convidaram o público a conhecer o espaço. As visitas e actuações seguiram-se ao longo do dia. O presidente da Câmara participou numa delas, intercalada com performances antes de cortar o bolo.

No ano passado, recordou o presidente, 45 mil pessoas passaram pelo Baltazar Dias, mais 25% do que no período anterior e em relação ao número de espectáculos, foram 231, mais 31 do que no ano anterior, “o que significa que há uma grande dinâmica aqui na cidade do Funchal”.

A casa tem de estar próximo das pessoas e é nesse sentido que tem aproximado através da comunicação e das visitas, onde revelam os bastidores e a história. Mais de 1700 pessoas por lá passaram desde que deram início ao projecto.

Quanto à gestão, vai manter-se interna, na alçada do departamento de Economia e Cultura, Divisão de Cultura e Turismo e sem o orçamento próprio, ambicionado.

O orçamento é afectado para a realização de iniciativas. A concessão a privados ou associações para gerir o espaço e a programação é uma alternativa, colocada de parte para já no Funchal.